

CARACTERIZAÇÃO DO CRESCIMENTO DA PLANTA E DOS TEORES DE NUTRIENTES DO TOMATE 'PIZZADORO' AO LONGO DO CICLO DE CULTIVO

Fabrizio Franco Baccaglini dos Santos¹; Alex Humberto Calori²; Luis Felipe Villani Purquerio²

¹Bayer Vegetable Seeds, Rua Umbu, 302, 13098-325, Alphaville, Campinas – SP, fabricio.santos@bayer.com; ²Instituto Agronômico de Campinas - Centro de Horticultura, Av. Barão de Itapura 1481, CP-28, 13012-970 – Campinas – SP.

Em área do Sítio Conchal Velho localizado na cidade de Conchal/SP, de abril a setembro de 2013, foi conduzido experimento para determinar os teores de nutrientes no tomate Pizzadoro durante o seu ciclo produtivo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Cada bloco foi constituído de uma linha de plantas. Dentro de cada bloco, foram avaliadas três plantas a cada 14 dias totalizando doze avaliações (23/04, 02/05, 16/05, 30/05, 13/06, 27/06, 11/07, 25/07, 08/08, 22/08, 05/09 e 19/9/2013), 154 dias após o transplante - DAT. A condução do tomate foi realizada em haste dupla, com tutoramento em fitilho plástico. Quando a planta atingiu a altura do sistema de condução foi realizada a poda apical. O sistema de irrigação utilizado foi o localizado por gotejamento. Avaliou-se a altura de planta, número de folhas, número de racimos, massa fresca e seca da parte aérea (folhas e caule), das raízes e dos frutos. Calculou-se a produtividade por planta e por hectare (12.500 plantas ha⁻¹). Para as avaliações de massa seca, as plantas foram divididas em caule, folhas, frutos e raízes. Ao longo do ciclo de cultivo avaliado, de 154 dias, ocorreu, aumento na altura e no número de folhas até os 84 DAT e no número de racimos até os 98 DAT. Aos 84 DAT as plantas do Pizzadoro já haviam atingido a altura máxima do sistema de condução, cerca de 1,9 m, com aproximadamente 40 folhas e cerca de 12 racimos definidos. Também houve aumento da massa vegetativa da parte aérea da planta (folhas e hastes) ao longo do ciclo produtivo, sendo que aos 98 DAT, observou-se massa de aproximadamente 2,5 kg. O híbrido apresentou média de 9,9 kg planta⁻¹ de frutos aos 154 DAT. Se considerarmos uma população de 12.500 plantas por hectare, esse valor equivale à produtividade de 123,7 t ha⁻¹. A massa seca da parte aérea da planta aumentou até os 126 DAT (256 g planta⁻¹), se estabilizando após esse período. A massa seca dos frutos aumentou até os 154 DAT (483,7 g planta⁻¹). Os teores de macronutrientes na parte aérea do Pizzadoro seguiram a seguinte ordem quantitativa de absorção, aos 154 DAT: 33,4>31,9>28,2>11,0>4,7>4,2 g kg⁻¹, respectivamente para Ca>K>N>S>Mg>P. Para os micronutrientes observou-se a seguinte ordem: 450,7>391,6>170,2>138,6>50,0 mg kg⁻¹, respectivamente para Cu>Mn>Fe>Zn>B. Nos frutos os teores foram 31,2>31,2>4,5>1,9>1,8>1,5 g kg⁻¹, respectivamente para K=N>P>Ca>S>Mg e 75,5>24,3>20,4>12,3>11,6 mg kg⁻¹, respectivamente para Fe>Zn>Mn>B>Cu. Nas raízes, os teores foram: 27,8>27,4>10,6>3,8>2,1>1,2 g kg⁻¹, respectivamente para K>N>Ca>P>S>Mg e 1865,9>177,0>94,0>42,7>25,8 mg kg⁻¹, para Fe>Zn>Mn>Cu>B.

Palavras-chave: *Solanum lycopersicum* L., absorção de nutrientes, nutrição mineral, hortaliças, sustentabilidade.

Agradecimento: À empresa Bayer Vegetable Seeds Ltda.